

UnB - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I.

PROFESSORA: MARIA DA CONCEIÇÃO DIANEZE

ALUNO: PEDRO DE SOUZA DUARTE - 82/05019

A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E SUAS POSSÍVEIS

CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

I N T R O D U Ç Ã O

Neste trabalho nós nos propomos a expor os princípios da teoria elaborada por Paulo Freire e identificar as contribuições que ela possa dar ao ensino da língua materna. A nossa área de atuação pedagógica será provavelmente o 2º grau, logo procuraremos aproximar nosso trabalho dos objetivos aos quais visa o ensino da língua portuguesa na escola secundária.

Destarte, organizaremos este trabalho de forma a apresentar os traços fundamentais da pedagogia do oprimido, primeiro, e, em seguida, relatar algumas das discussões que atualmente são travadas acerca da problemática do ensino da língua materna no Brasil. Não deixaremos de explicitar, igualmente, as convergências que existem entre a posição de Paulo Freire e as propostas de alguns educadores da área de Letras em nosso País.

I - Os princípios de Paulo Freire

Escrever sobre a obra de Paulo Freire pode dar margem a muitas e muitas páginas. Sem embargo, limitaremos esta parte do trabalho a três aspectos principais, a saber: primeiramente, a prática que deu origem aos princípios teóricos do pedagogo brasileiro, ou seja, a experiência de alfabetização de adultos; em seguida, o contexto político em que se deu esta prática; e, por fim, a reflexão posterior que se constituiu em teoria, a pedagogia do oprimido - como talvez a pudéssemos chamar.

Sobre o Método Paulo Freire de alfabetização, o que podemos dizer é que ele surgiu de experiências desenvolvidas a partir de 1955, com operários e camponeses do Nordeste como atividade do Serviço de Extensão da UFPE. Mas explicitemos a prática desse método, descrevamo-lo a partir de suas etapas constituintes. As etapas mencionadas são quatro. De início, há a pesquisa do universo vocabular da comunidade com a qual será feito o trabalho. Dentro desse universo vocabular estarão as palavras geradoras, que devem conter todos os fonemas da Língua Portuguesa e todas as suas dificuldades de pronúncia. As palavras geradoras devem ser igualmente ricas de significação para a realidade linguística focalizada. Feita a seleção das palavras geradoras entraremos numa dimensão mais ampla, o tema gerador. Este servirá de norte para as discussões nas quais serão trabalhadas as palavras. Como última etapa, e talvez a mais importante, temos a execução prática; onde encontraremos as fichas de cultura com imagens típicas de situação-problema, as fichas de palavras - com a sua visualização, a sua decomposição em sílabas, as famílias fonêmicas e a formação de novas palavras. Tudo isto de forma gradativa, por meio de debates, leituras, exercícios e redação.

Sobre o contexto histórico, é importante observar que o final da década de 50 e o início da de 60 distinguiram-se pelos acesos debates sobre a problemática do desenvolvimento brasileiro. Era a época da Terceira República, que iniciada com as eleições parlamentares e presidenciais

3

de 02/12/45 e brutalmente interrompida pelo golpe militar de 31/03/64, constituiu-se no período de maior liberdade política da história de nosso país. Ora, a educação não poderia ser esquecida nos debates daqueles tempos, e não foi. Vários movimentos de educação surgiram e, tendo figuras do porte de um Anísio Teixeira entre seus membros, procuraram redescobrir e revitalizar a cultura brasileira. Dentro desta conjuntura encontraremos a contribuição de Paulo Freire, elaborada e praticada na região tão sofrida do Brasil que é o Nordeste. É lá, onde despontavam o governo de Miguel Arraes e a luta das ligas camponesas, que com mais aguda necessidade lutaram para superar o sub-desenvolvimento e a injustiça social. Nesta luta a educação popular desempenhou - aliás, desempenha e desempenhará - importante papel, pois está impregnada de forte conteúdo conscientizador. Mas aqui nós já entramos no domínio do sistema maior da teoria freiriana, que abordaremos a seguir.

Cabe agora delinear a reflexão mais ampla que levou Paulo Freire a construir a sua teoria da educação. O conjunto de princípios que a forma, nós poderíamos denominar Pedagogia do Oprimido, tomando o título de um de seus livros mais conhecidos. A sua elaboração dela articulou-se a partir da análise crítica do ensino tradicional, no qual Freire discerniu a concepção bancária da educação. De acordo com esta concepção, a educação equivale a depósito de informações, onde o educador é o depositante e o educando, depositário. De encontro a este ensino tradicional colocar-se-á a pedagogia do oprimido, nela o relevante será a conscientização, e conscientização para a transformação. Na escola sonhada por Freire, o ser humano toma consciência de seu lugar como sujeito da história e se engaja na luta pela liberdade, para além das cadeias da dominação e da opressão. Ilustrativas desta visão de mundo são estas palavras do educador pernambucano: " A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência ".

II) Problemas que se apresentam ao ensino da língua materna no Brasil.

O ensino de português em nosso país está sendo questionado. Isto é percebido nos simpósios e nos seminários que são realizados por todo o Brasil, como aconteceu durante o VI ENEL (Encontro Nacional de Estudantes de Letras) em Porto Alegre, julho próximo passado. Esta preocupação levou à criação de uma comissão, subordinada ao Ministério da Educação e formada por educadores de renome da área de Letras, que deverá fornecer subsídios para o reorientar o ensino de língua. Constata-se, portanto, uma certa agitação nos meios acadêmicos que trabalham com a Língua Portuguesa; situemos alguns aspectos desta agitação.

Há uma dicotomia básica que se apresenta aos que estudam uma língua: a dicotomia entre a gramática e a linguística. A primeira, herdada dos gregos e dos romanos, possui um caráter normativo, em outras palavras, a gramática objetiva impor um determinado padrão de língua, por ela classificado como vernacular, legítimo e correto. A segunda, ciosa de seu caráter científico, é produto de reflexões muito posteriores. De fato, a linguística, enquanto ciência, surgiu durante a época contemporânea e seus primeiros formuladores, como Saussure, escreveram suas obras há menos de cem anos. Esta ciência introduz uma nova visão para a questão da correção ou da incorreção, qual seja, a da existência de variantes linguísticas. Assim, ela não mais se preocupa em prescrever uma língua padrão, mas sim em descrever as diversas variantes de uma mesma língua e considera todas legítimas.

É dentro deste contexto que se inserem as preocupações de dois importantes linguistas brasileiros, Celso Cunha e Celso Pedro Luft, que são igualmente autores de gramáticas. O professor Cunha, da UFRJ, escreveu um pequeno livro cujo tema é o projeto NURC. Este projeto visa a verificar qual é - hoje - a língua urbana culta do Brasil para adequar os métodos de ensino à nossa realidade linguística. São palavras do autor: (1) " O Projeto NURC, que agora se

estende também a Portugal, com a inclusão de Lisboa, irá ajudar-nos a diminuir o campo do 'ignoramus' na área da nossa língua culta e, conseqüentemente, propiciar-nos métodos mais adequados para o seu ensino ". O professor Luft, da UFRS, reuniu alguns artigos, que já havia publicado em jornais, em um livro e lhe deu o sugestivo título de Língua e Liberdade. Nesta obra, encontraremos temas tais a gramática, a teoria da linguagem, a língua e o seu ensino nas escolas. Para o autor gaúcho, o ensino não está bem e é necessária uma ruptura: o abandono da gramática normativa, por ser nociva aos alunos devido a seus erros e incoerências.

(1) C. CUNHA (1985), 87.

6

Conclusão :

Destarte chegamos ao termo de nosso trabalho e devemos retomar as propostas do seu intróito. Ora, no começo do trabalho escrevemos sobre as possíveis contribuições da pedagogia do oprimido ao ensino de língua materna no Brasil, especificamente a nível de 2º grau.

Examinemos os objetivos do ensino de 2º grau. Muito superficialmente, estes objetivos são um aperfeiçoamento do domínio da língua pátria - reconhecendo um trabalho inicial e fundamental na escola primária - e o desenvolvimento do trabalho com textos, destacando-se aqui o estudo da literatura nacional. Atualmente, entretanto, verificam-se algumas distorções e um traço forte destas distorções é o distanciamento entre a língua padrão imposta aos estudantes e a sua realidade linguística deles, o que vale dizer, o predomínio da visão gramaticalista da língua.

Assim, são pertinentes as posições de educadores da área de letras brasileiros, que pregam uma revisão do ensino tradicional. Eles propugnam a adoção da palavra como forma de acesso ao saber, de modo a possibilitar a libertação. Esta proposta, poderíamos ilustrar com um trecho do professor Luft, onde ele aproxima suas idéias às de Paulo Freire: (1) " O ensino ideal, a educação ideal, que todos desejamos, há de ser uma educação para a liberdade, como a tem preconizado figuras do porte de um Paulo Freire, em nosso país. Muito particularmente aplica-se isto ao ensino da língua materna, já que é através da língua que pensamos, analisamos o mundo, nos integramos e nos relacionamos com os nossos irmãos ".

(1) C.P. LUFT. 1985, PAG. 108

B I B L I O G R A F I A :

Brandão, Carlos Rodrigues. O Que É Método Paulo Freire?. São Paulo: Brasiliense, 8ª edição, 1985.

Cunha, Celso. A Questão Da Norma Culta Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

Cunha, Diana A. As Utopias Na Educação - Ensaio Sobre As Propostas de Paulo Freire. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985.

Freire, Paulo. Extensão ou Comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5ª edição, 1980.

Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª edição, 1975.

Frente Cultural de Brasília. " Paulo Freire e a Educação Brasileira ". Brasília: Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, 1982.

Luft, Celso Pedro. Língua e Liberdade. Porto Alegre: L e PM, 2ª edição, 1985.

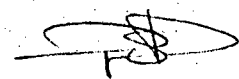
Apêndice; Questões :

- A classe dominante tem o poder porque sabe a norma culta ou saber a norma culta é consequência de ter o poder?

- Sob que aspectos a teoria de Paulo Freire é pertinente e pode ser aplicada ao ensino de modo geral, ao ensino de língua materna em particular, ao ensino de língua materna no 2º grau (especificamente)?

- Sendo a língua - a norma culta, a língua padrão - um instrumento de poder, uma solução não estaria em dar às classes desfavorecidas acesso ao seu domínio?

- A gramática, obra que normatiza a língua, deve ser desprezada como nociva ao estudante ou reformulada e aperfeiçoada para servir-lhe como fonte de consulta?


20/11/85